



17^o CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GASTROENTEROLOGIA
PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Graves De Alergia A Proteína Do Leite De Vaca Em Lactentes

Autores: TATYANA BORGES DA CUNHA KOCK 1, ERICA RODRIGUES MARIANO ALMEIDA 1, ALEXA MOARA PEREIRA MATOS 1, ANA FLAVIA FERREIRA SANTOS 1, ANA PAULA CONCEIÇÃO FERREIRA 1, ANA PAULA PEREIRA MORAIS 1, JOAO PEDRO RODRIGUES GONCALVES 1, LEONARDO TSUCHIDA TERENCE 1, TALISSA GOMES SILVA SOUZA 1, MARIZA RODRIGUES FARIAS 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Descrever manifestações clínicas graves de crianças com diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca (APLV). Método Revisão de prontuário de crianças internadas com manifestações graves e diagnóstico de APLV. Resultados Foram revisados 7 casos com diagnóstico de APLV e manifestações graves. A média de idade de início dos sintomas foi de 44 dias. Todas as crianças apresentavam vômitos. Outros sintomas foram observados: fezes com muco e sangue (28%), apnéia (14%), distensão abdominal (57%) e déficit ponderal (57%). Três tiveram desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos (uso de droga vasoativa em um), sendo caracterizadas como enterocolite induzida por proteína do leite de vaca (FPIES). Quatro apresentaram quadro sugestivo de obstrução do trato gastrointestinal com distensão abdominal importante. Neste grupo, foram realizados exames de imagem para descartar causas anatômicas. Apenas uma apresentou alteração de exames contrastados (microcólon, distensão de alças de delgado), manometria anorretal com reflexo ausente e biópsia colônica sugestiva de colite alérgica e células ganglionares presentes. Observado espessamento de parede e estreitamento do lúmen em cólon direito durante laparotomia. As demais realizaram, também, exames endoscópicos com edema pré-pilórico em duas e outra apresentou infiltrado eosinofílico em corpo e antro gástrico (35 eosinófilos por campo), sugestivo de gastrite eosinofílica. Todas as crianças tiveram melhora com a dieta de exclusão da proteína do leite de vaca sendo a fórmula de aminoácidos (FAA) a escolha inicial. A melhora se deu, em média, com > 1 semana de dieta de exclusão. Pela gravidade dos sintomas foi optado pela não realização do teste de provocação oral (TPO) diagnóstico. A FAA foi mantida até resolução dos sintomas, passando para fórmula extensamente hidrolisada com boa tolerabilidade. Das crianças submetidas ao TPO, 2/3 se tornaram tolerantes por volta de 1 ano de dieta de exclusão. Apenas um permanece com sintomas com 5 anos de idade. conclusão(ões) A APLV apresenta formas clínicas com sintomas semelhantes e freqüentes nos primeiros meses de vida. Vômitos persistentes, distensão abdominal, déficit de peso e instabilidade hemodinâmica podem estar presentes nos casos graves.. A realização de exames de imagem e endoscópicos podem ser necessários. A presença de doenças eosinofílicas é rara em idades precoces, entretanto, análise do infiltrado inflamatório e contagem de eosinófilos são importantes. A melhora deve ocorrer com a dieta de exclusão.